



Surpresa
para você

A. C. MEYER

Surpresa
para você

UM CONTO DA SÉRIE AFTER DARK

A. C. MEYER

Copyright © 2014 A. C. Meyer

Capa, preparação de texto e diagramação de e-book: Luizyana Poletto — [Bookmarks Brasil](#)

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da autora, pode ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros, exceto para o uso de breves citações em resenhas do livro.

Fontes usadas com a permissão da Microsoft.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, lugares, personagens e incidentes são produtos da imaginação do autor e fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou estabelecimentos é mera coincidência.

Este livro segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Índice

Sinopse

1 - Danny

2 - Julie

3 - Danny

Conheça a série After Dark

Sobre a autora

Sinopse

Dia 04 de outubro é o aniversário do Danny.

Vamos conferir como ele comemorou esse dia especial?



Danny



Depois de uma noite... hummm... divertida, para dizer o mínimo, acordo bem mais tarde do que o normal, despertado pelos raios de sol que atravessam a grande janela. Eu e Julie já havíamos mudado para a casa nova, apesar do casamento ainda não ter sido marcado. A casa estava com poucos móveis ainda. No nosso quarto só tinha uma grande cama de casal, mas era maravilhoso acordar todos os dias ao lado da minha garota, com aquela vista da praia de Santa Monica. Por falar em minha garota, acho que vou...

— Baby? Cadê você? — Levo um susto quando me viro na cama para puxar a Ju para mais perto de mim, mas ela não está mais lá. Sento, me sentindo um pouco confuso. Desde que a Julie ficou grávida, nossas manhãs são muito mais preguiçosas, já que ela sente sono quase que o dia todo. Olho ao redor, procurando um relógio quando me dou conta de que dia é hoje. Meu aniversário! Com certeza ela se levantou para me fazer uma surpresa e trazer o café na cama. Só pode ser isso.

Ouçõ passos na escada e a voz de Julie. Ela deve estar conversando com Pepper e trazendo o café. Deito novamente, me cubro e fecho os olhos, fingindo que estou dormindo para não estragar sua surpresa. Ah... eu amo meu aniversário! Sou beijado, abraçado, presenteado e mimado. E ainda ganho surpresa!

A porta do quarto se abre, e Julie entra., Como eu imaginei, está acompanhada de Pepper. Ela se aproxima da cama e quando eu me preparo para fazer cara de surpresa, é ela que consegue me surpreender, jogando um travesseiro na minha cabeça.

— Acorda, preguiçoso!

— Ai, Julie! — Levanto num pulo mas não vejo meu café da manhã na cama. Olho para ela, que está arrumada para sair e está longe arrumando a bolsa. — Baby, aonde você vai?

— Programa de garotas. Vou ao salão com a Jo e depois, George vai nos levar para fazer compras. Preciso de um vestido novo para o show da próxima semana — Ela olha para mim enquanto fala, abre um sorriso e volta a atenção para a grande bolsa, onde carrega o mundo todo. Ela termina a arrumação e entra no banheiro da suíte.

Fico parado, de boca aberta. Nem um “Parabéns”. Nadinha. Não me conformo.

— Ju, você não está esquecendo de nada? — pergunto, indo até o banheiro. Ela está linda, com um vestido estampado floral azul e um casaquinho branco. A barriga está começando a aparecer, e ela parece um anjo. Ela me olha através do espelho enquanto passa batom e sorri.

— A gente ficou de fazer algo hoje? Não me lembro de termos combinado nada, amor — Ela me olha, parecendo confusa, e eu balanço a cabeça. Ela vem até mim, abre aquele sorriso que chega aos olhos e me abraça, aconchegando seu corpo macio contra o meu. Sinto o cheiro doce do seu perfume, e tudo que eu penso é em jogá-la em meu ombro e levá-la de volta para a cama. Ogro, né? Eu sei, eu sei. Estou tentando melhorar. Abro meu melhor sorriso sedutor e, enquanto minhas mãos passeiam pelo seu corpo, eu falo, tentando não dar a ela chance de pensar.

— Achei que a gente ia aproveitar a manhã. Na cama — beijo sua orelha —, você por cima. — Desço para o pescoço. — Depois eu vou... — Antes que eu consiga seduzi-la, ela se afasta um pouco, fica na ponta dos pés e me dá um beijo no nariz. No nariz? — Atchimmmm!

— Hoje não dá mesmo, amor. Sua irmã já deve estar chegando. Tenho que ir. — Ela me dá um beijo leve e volta para o quarto.

— Mas... mas... baby...

— Mais tarde eu volto, querido — ela fala para mim e se abaixa para brincar com Pepper. — Cuida do papai, Pepper.

— Então ela se levanta, vira na minha direção, joga um beijo no ar e vai embora. Fico ali, parado de boca aberta. Não acredito que ela me deixou naquela situação. E no dia do meu aniversário!

— Vem cá, Pepper — chamo o nosso Golden Retriever. Ele olha em minha direção, late e sai pela porta do quarto. Até meu cachorro me abandonou no meu aniversário. Será que eu estava passando por uma daquelas besteiras de inferno astral da qual as meninas falam?

Ainda chocado com o esquecimento de Julie, sigo para o banheiro para tomar um banho rápido. Nunca, nesses anos todos, ela esqueceu do meu aniversário. E nós nem éramos namorados! Agora que estamos juntos, ela não me dá nem um beijinho? E presente? Que espécie de aniversário não tem presente? Humpf! Injusto é pouco.

Saio do chuveiro e enquanto seco o cabelo, ligo para a única pessoa no mundo que jamais irá esquecer do meu aniversário.

— Mãe!

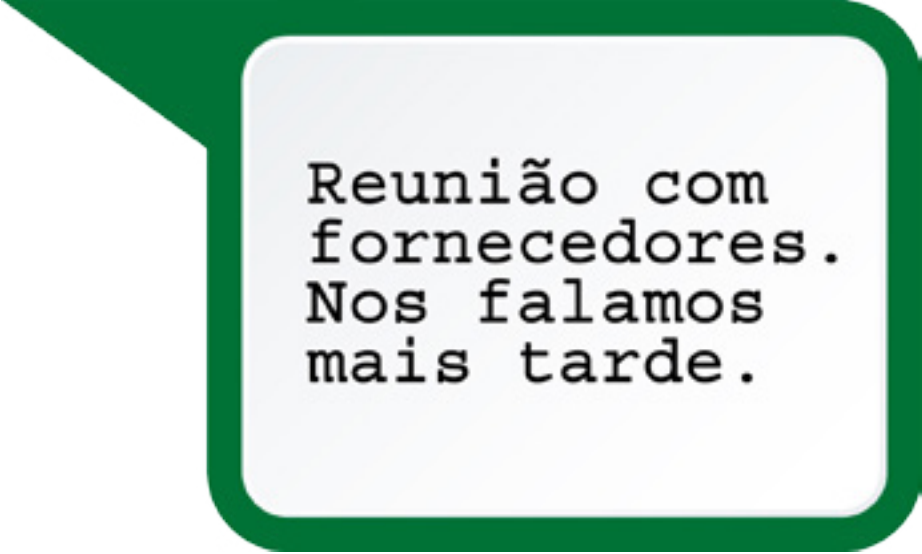
— Oi, filho, tudo bem? Quase que você não me pega em casa — ela fala, apressada.

— Oi, mãe. Achei que você ia querer falar comigo hoje... — eu falo, fazendo um grande bico. Por que ninguém está me dando atenção?

— Eu sempre quero falar com você, filho. Mas eu preciso ir agora, Danny. Seu pai já está buzinando lá fora — ela fala, se despedindo. Aquilo me deixa estupefato. — Amanhã conversamos com calma, querido. Beijos.

Ela se despede e desliga, me deixando boquiaberto segurando o telefone. O que ela quis dizer com amanhã fala comigo? Eu não ganharia nem um parabéns?

Um pensamento me vem à cabeça. Será que eu estou confundindo as datas? Corro até o celular e abro o calendário. Está certo! É hoje! Não consigo acreditar que todo mundo esqueceu. Droga. Ligo para o Zach. Recebo um SMS em resposta:



Reunião com
fornecedores.
Nos falamos
mais tarde.

Então, ligo para o Rafe. Caixa postal.

Pepper se aproxima, esfregando a cabeça em minha perna. Me abaixo para fazer um carinho, e ele corre até a coleira, trazendo-a para mim, pedindo para passear.

— Tá bom, amigo. Vamos para a praia — Visto uma bermuda e uma camiseta, calço o chinelo e levo o que parece ser meu único amigo para a praia.

Ando pelo calçadão com Pepper pulando ao meu lado. Ele ainda é um filhote e é cheio de energia. Olho em direção ao mar, pensando sobre as mudanças pelas quais minha vida passou. Primeiro, ser arrebatado pelo sentimento mais poderoso que eu já senti: me apaixonar profundamente por uma mulher que se tornou a pessoa mais importante da minha vida. Julie era quem me completava e me fazia feliz. Ela me mostra diariamente o que é ser amado por alguém.

Meu pensamento recai sobre o presente que ela estava me dando: ser pai. Ser responsável por um ser tão pequeno... às vezes, eu olhava para ela e me perguntava se seria capaz de dar conta de tudo...

Passo a manhã na praia, com Pepper correndo pra lá e prá cá enquanto eu penso na vida. Estou sentado e distraído quando duas mãozinhas meladas seguram meu braço, me tirando daquele momento reflexivo.

— Tio — a garotinha ruiva que mais parecia um bife à milanesa de tão suja que estava me chama —, me leva no chuveirinho para tirar a areia?

Oh, Deus, e agora? Devo entrar em pânico?

— Hum... onde está a sua mamãe?

— Está ali — ela aponta para uma moça ruiva, com mais três crianças em idades próximas.

— E aqueles são seus irmãos? — Ela balança em concordância. Céus! Quantos filhos! Não é à toa que a moça nem percebeu que a garotinha saiu de perto dela.

— Você não deveria ter pedido a sua mamãe antes de vir aqui falar comigo? — pergunto, preocupado. E se eu fosse um maníaco? Um sequestrador de criancinhas? Um... bicho papão, sei lá!

— Eu disse que vinha tomar banho. Já sou uma mocinha, tenho cinco anos — ela me mostra quatro dedos, o que me leva a crer que ela não é tão mocinha quanto pensa. A garotinha sorri para mim, e eu a levo até o chuveiro ali ao lado. Ela brinca na água, e Pepper se aproxima, pulando ao seu redor e tentando fugir dos pingos d'água. Fico olhando aquela cena tão inocente e me dou conta de que em pouco tempo estarei presenciando aquilo com nosso bebê.

A menina acaba de tomar banho, sacode a cabeça igual ao Pepper e se despede de nós, correndo de volta para a mãe que a recebe com um beijo e ouve atentamente o que ela fala enquanto as outras crianças rolam na areia.

— Vamos, Pepper, já está tarde — chamo meu amigo e volto para casa, os pensamentos sobre meu aniversário já muito distantes diante da grandeza dos sentimentos que fervilham dentro de mim.



Julie



Eu estava exausta! Depois de um dia inteiro trabalhando com nossos amigos para organizar a festa surpresa de Danny, tudo que meu corpo queria era um banho e cama. Mas hoje era um dia especial, e cama era algo que eu teria só mais tarde e acompanhada do meu amor. O banho eu consegui, por cortesia de Jo, que me levou até sua casa para que eu pudesse me arrumar para a nossa grande noite.

Olho ao redor do jardim dos Stewart e me sinto orgulhosa. O jardim florido de Mary havia recebido uma decoração especial. Uma grande mesa redonda, decorada com flores coloridas e velas ao centro. Na varanda da casa havia uma faixa com a frase *Feliz Aniversário, Danny* presa no alto.

O jardim era uma confusão de cores com as flores que o enfeitavam e os balões. E no canto direito, uma grande mesa com presentes o esperava. Eu tinha certeza que ele ficaria feliz.

— Garotinha, Zach disse que você pode ligar. Ele já deve estar a caminho do After Dark — George me fala, e eu sorrio, imaginando a cara que ele vai fazer quando chegar ali.

Pego o celular e ligo para ele. Um, dois, três toques.

— Oi, baby! Está tudo bem? — ele pergunta, preocupado.

— Oh, Danny, eu queria pedir a você para vir me buscar na casa dos seus pais — meu coração se aperta por deixá-lo preocupado. — Saí com George e Jo e depois vim até aqui trazer umas coisinhas que comprei para Mary, mas estou tão cansada...

— Não saia daí, querida. Eu estava indo para o bar, mas vou te buscar.

— Tem certeza? Não quero atrapalhar... — falo, e George sorri para mim com ar malicioso.

— Chantagista — ele murmura, e eu aceno com a mão, rindo.

— Claro que não, Julie! Você é a minha prioridade. Daqui a pouco estou chegando aí.

Ficamos todos no jardim, aguardando a chegada dele: meus sogros, Zach, Rafe, George, Ben, Jo, Alan e eu. Conversamos baixinho para não alardear nossa presença, até que ouço passos e Danny chamando.

— Julie? Baby? Onde você está? — ele chama ao longe, e nós ficamos em silêncio, com apenas as velas iluminando ao nosso redor. De repente, ele abre a porta e...

— Surpresa! — Nós todos gritamos e começamos a cantar parabéns enquanto ele parece atordoado.

— Nossa... — ele fala, passando a mão no cabelo, exatamente como faz quando está confuso. — Vocês fizeram uma festa pra mim? — Me aproximo dele e o abraço.

— Feliz aniversário, amor. Sim, é uma festa pra você. Achou que tínhamos esquecido? — pergunto rindo, e seu ar confuso vira um sorriso malicioso.

— Sabe que vai ter troco, né?

— Humm... Você pretende me punir?

— É uma boa ideia — ele fala baixinho quando nossa família se aproxima para cumprimentá-lo.



Danny



Passamos a noite rindo na companhia dos nossos amigos e família como há muito tempo não fazíamos. Eu tinha começado o dia frustrado, achando que ninguém tinha lembrado de mim mas, no fim das contas, tive um dos melhores aniversários dos últimos tempos. Acho que principalmente pelo fato de eu me sentir mais maduro para aceitar o amor das pessoas ao meu redor com o coração aberto. Eu não era mais aquele cara frívolo de algum tempo atrás.

Bem mais tarde, vamos para casa e ainda ficamos conversando um pouco. Quando Julie parece muito cansada, eu a mando subir enquanto fecho a casa para que a gente possa se preparar para dormir. Na verdade, achei que aproveitaríamos a banheira e faríamos amor, mas eu mal entro no quarto e vejo minha garota deitada na cama, ainda vestindo a roupa da festa, dormindo. Ela tem sentido muito sono, e anda com desejo de comer as coisas mais estranhas que se possa imaginar. Eu nem discuto quando ela me pede algo bizarro como outro dia: bolo de chocolate com batata chips e manteiga de amendoim. Vocês sabem, nós homens temos que ser mais inteligentes e não discutir com a “lógica sem lógica” feminina. Se eu fosse falar que bolo de chocolate com batata chips e manteiga de amendoim era algo nojento, ela me colocaria para fora do quarto em 5 segundos. Então, eu seguia aquela velha máxima: estamos aqui para servir!

Chego perto da cama para ver o quão pesado está seu sono. Ela dorme com um sorriso leve no rosto, como se estivesse sonhando com alguma coisa boa. Não resisto à vontade de estar perto dela e deito na cama por trás, puxando-a de encontro ao meu peito e colocando as mãos em sua barriga para sentir o bebê. Tenho certeza que vai ser um menino, e eu vou ensiná-lo a jogar futebol e basquete.

Ela se mexe um pouco, e sinto seu corpo se esfregar contra o meu, como se fosse um gato, ou melhor, uma gata a procura do meu calor. Ela se vira de repente, abre os olhos e parece surpresa ao me ver ali, olhando para ela.

— Oh, Danny... eu dormi muito? — Ela pergunta, parecendo sonolenta.

— Não, amor, nem quinze minutos. Eu estava aqui, admirando a mãe do meu filho, porque eu estava com saudades dela. — pisco, e ela sorri.

— Hummm... que delícia. A mãe do seu filho ou filha também estava com saudades. — Ela passa os braços ao redor do meu pescoço, e eu tenho certeza de que, agora sim, a coisa vai ficar boa.

— Filho. Tenho certeza que o bebê é um menino. Eu estava lá embaixo, muito sozinho e sofrido. Sentindo falta do seu abraço, do seu beijo, do seu carinho, entre outras coisas — falo, beijando seu pescoço. Sinto seu corpo se arrepiar. Nunca me canso de tê-la em meus braços.

— Só disso que você estava com saudades? — Ela pergunta baixinho, já antecipando o que virá pela frente.

— Não. Estava com saudades de fazer amor com a minha mulher — falo e a beijo, puxando-a para cima de mim.

Nosso beijo fica mais exigente e é incrível como eu nunca me canso de fazer amor com a Julie. Solto seu cabelo, que está preso num coque frouxo, e aquela cortina de cabelos loiros cai por cima de mim. Olho para ela tentando memorizar cada pedaço daquela mulher. Ela está linda com o rosto corado, os olhos brilhantes, e aquela expressão que antecede o momento em que começamos a fazer amor.

Nós nos beijamos novamente, minhas mãos passeando por seu corpo enquanto ela solta gemidos baixinhos. A gravidez a deixou ainda mais

sensível, e um beijo quase a leva ao clímax. Isso chega a ser assustador.

Puxo sua camiseta para cima e toco em seus seios, que já estão maiores e também mais sensíveis. Fico impressionado com as mudanças pelas quais seu corpo está passando e, ao contrário do que ela às vezes demonstra pensar, não acho que ela esteja gorda ou qualquer coisa assim. Ela está muito mais feminina, com suas curvas e formas arredondas. E isso me deixa ainda mais louco por ela.

Julie se afasta um pouco e puxa a minha camiseta, jogando-a no chão. Então ela começa a fazer uma trilha de beijos, partindo do meu pescoço e indo para o sul. Eu a observo, e ela percebe que algo me preocupa.

— Danny, está tudo bem? — Ela pergunta depois de dar um beijo ao lado do meu umbigo.

— Você está bem? Está confortável? A barriga não está atrapalhando? — faço todas essas perguntas de uma vez, e ela ri.

— Estamos bem, e a barriga não está atrapalhando. Ela ainda é muito pequena. Relaxa, amor. Deixa eu cuidar de você. — Ela fala e abre o cinto que prende a minha calça. Prendo a respiração quando ela corre as mãos suaves pelo meu abdômen.

— Você está bem? Está confortável? — Ela repete minhas perguntas e ri, quase me desafiando a castigá-la por ser tão impertinente. Antes que ela perceba, eu a viro ao contrário, colocando seu corpo embaixo do meu, mas tomando cuidado para não amassar o bebê. — Danny! — Ela fala, surpresa.

— Deixa eu cuidar de você, baby. — Pisco para ela e puxo sua calça de malha para baixo, deixando-a só de calcinha, ou melhor, uma calça alta, de uma malha gostosa que tampava boa parte da sua barriga arredondada. Uma das coisas que eu mais estranhei depois que a Julie ficou grávida, foi a mudança na roupa íntima. Antes ela usava calcinhas de renda pequenas. Agora, a sua roupa íntima aumentou consideravelmente de tamanho e quando eu questionei, ela me explicou que aqueles pequenos pedacinhos de renda que eu adorava, machucavam o bebê. Desde então, nunca mais reclamei da sua roupa íntima.

Me afasto um pouco para tirar a minha roupa. Eu já estava pronto para tomar aquele corpo, que era só meu. Volto a beijá-la, minhas mãos correndo pela sua costela, chegando na calcinha e começando a puxá-la para baixo. Separamos nossos lábios, e ela geme baixinho no meu ouvido:

— Quando seus olhos ficam ainda mais verdes que o normal, antecipando o prazer que está por vir, eu fico louca.

— Você é que me deixa louco, baby — falo em seu ouvido e finalmente tiro sua lingerie. Volto a beijá-la, e meu corpo se une ao seu. Nossos movimentos estão em sintonia, e o desejo que sentimos um pelo outro é tão grande que sei que não vamos resistir muito tempo.

Não paro de beijá-la e de dizer em seu ouvido o quanto ela é linda e perfeita e o quanto eu a amo enquanto fazemos amor. Sei que isso tem o poder de deixá-la ainda mais excitada, como se o fato de reafirmar meus sentimentos tivesse ligação direta com seu desejo.

Nossos movimentos ficam mais rápidos, e sinto seu corpo se arrepiar e estremecer em meus braços, atingindo o orgasmo, seguido do meu.

Ficamos assim: moles, suados e abraçados. Nossas respirações ainda estão alteradas. Quando me lembro que ela está deitada de bruços, eu a puxo para mais perto de mim, fazendo-a ficar de barriga para cima e com o corpo apoiado em meu peito. Ela sorri. Corro minha mão pelo seu corpo até chegar em seu ventre para fazer carinho nele.

— Está tudo bem, amor? — Ela pergunta, parecendo preocupada.

— Não poderia estar melhor, baby. — Dou um beijo em seus cabelos. — Minha mulher está aqui nos meus braços, de onde nunca deveria ficar longe, comemorando o meu aniversário da melhor forma possível, e o nosso bebê está aí, na sua barriga.

— Amor, e se for *uma* bebê e não *um* bebê? — Ela pergunta, parecendo preocupada.

— Julie, amor, deixa eu te explicar uma coisa. — Eu começo a falar, e ela se vira para olhar para mim, parecendo interessada na minha explicação. — O destino não brinca. A palavra destino é do gênero masculino... e homens não sacaneiam homens. Ele não se vinga dos caras, entende? — Começo aquela explicação e antes mesmo que eu termine, ela está às gargalhadas. — E agora, senhorita barriguda, vamos tomar um banho para que eu possa colocar minha noiva para dormir. — ela segura meu braço e abre um sorriso leve para mim.

— Você realmente gostou do seu aniversário? Fiquei com medo de você ter ficado aborrecido.

— Eu amei, baby. No início, eu fiquei chateado, pensando que ninguém me amava mais — ela ri. — Mas então, eu tive um dia muito significativo com Pepper na praia. Pensei muito na vida... na nossa vida. E no fim das contas, percebi que não podia reclamar. Porque você já me deu o melhor presente de todos quando aceitou voltar para mim. Você me faz um homem melhor, baby — os olhos dela brilham com lágrimas não derrubadas. — E então, quando você me chamou, eu fiquei preocupado, achando que poderia ter acontecido algo, mas quando vi todos vocês reunidos lá na casa dos meus pais... foi simplesmente maravilhoso. Se isso não é ter um bom aniversário, eu não sei o que poderia ser — termino o meu discurso e sorrio para ela, puxando-a para um beijo leve. — Vamos tomar banho? — ela balança a cabeça, concordando.

Nós nos levantamos da cama e, quando ela menos espera, a pego no colo, fazendo-a dar um gritinho de surpresa. Levo-a até o banheiro para tomarmos um belo banho de banheira. Enquanto ando pelo quarto com ela em meus braços, faço um agradecimento mental a Deus por me dado essa mulher maravilhosa de presente. Peço que ele nos mantenha sempre assim, unidos e felizes.

Conheça a série After Dark

Louca por você

Apaixonada por você

Fascinada por você

Encantada por você

Outros contos da série:

Depois do felizes para sempre

Surpresa para você

Louco por elas

Sobre a autora

A.C. Meyer mora no Rio de Janeiro e é viciada em livros. Mesclando diversão e romance, atinge o tom das comédias românticas que encantam do começo ao fim. Sua série After Dark é um enorme sucesso entre as leitoras.

[Site](#) | [Facebook](#) | [Twitter](#) | [Instagram](#)